

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1451 | 08/10/2018 a 14/10/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



CAFÉS ESPECIAIS DO PARANÁ

QUALIDADE NA XÍCARA

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Assim como está presente na vida da maioria dos brasileiros, seja logo ao acordar, após o almoço ou nos intervalos do trabalho, o café também faz parte da pauta do Sistema FAEP/SENAR-PR. Seja por meio da Comissão Técnica de Cafeicultura da FAEP, das capacitações promovidas pelo SENAR-PR junto aos produtores e trabalhadores ou no incentivo do desenvolvimento da cultura, a entidade atua para fortalecer a atividade no Paraná.

Historicamente, o Paraná sempre foi um grande produtor de café. Mas a Geada Negra de 1975 modificou a trajetória da atividade no Estado. Mudou, mas não diminuiu o ímpeto dos cafeicultores, que hoje estão gabaritados para produzir grãos de qualidade a ponto de estarem entre os melhores do mundo.

Agora em outubro, com o lançamento do projeto Cafés Especiais do Paraná, que está detalhado na matéria de capa deste Boletim, o trabalho do Sistema FAEP/SENAR-PR vai além. Com foco principal em dar visibilidade aos grãos de qualidade produzidos em diversas regiões do Estado, as ações irão valorizar o trabalho dos cafeicultores e os produtos que saem das suas propriedades. O desafio é fazer com que esses cafés de qualidade produzidos no Estado sejam de conhecimento da população do Paraná, do Brasil e até mesmo de outros países. Essa é a meta do projeto criado e coordenado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, e que será desenvolvido com vigor, qualidade e intensidade, assim como os nossos cafés.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figue, Fernando Santos e William Goldbach
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1451:

Fernando Santos, CNA, Marcelo Rossi, divulgação, Shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE

CAFÉ DE QUALIDADE

Projeto do Sistema FAEP/SENAR-PR promove os produtos de excelência produzidos no Paraná

PÁG. 4

CAPACITAÇÃO

SENAR-PR lança curso de Boas Práticas Agropecuárias na Propriedade Leiteira, voltado para o mercado

Pág. 3

SEGURANÇA

Cartilha traz dicas de prevenção à violência nas propriedades rurais

Pág. 9

MANDIOCA

Sistema Plantio Direto na Palha revoluciona o manejo da raiz, com ganhos de produtividade

Pág. 12

JUBILEU DE OURO

Sindicato Rural de Mandaguaçu comemora 50 anos e dá posse a nova diretoria

Pág. 15

AGROQUÍMICO

Confira dicas de como transportar, armazenar e descartar sobra de produtos

Pág. 16

SENAR-PR lança curso de boas práticas na propriedade leiteira

Treinamento de 42 horas segue preceitos pedagógicos modernos, voltados para o mercado



O curso 'Boas Práticas Agropecuárias na Propriedade Leiteira' já está disponível no catálogo de títulos do SENAR-PR. A nova formação tem como objetivo auxiliar trabalhadores, produtores rurais e suas famílias na implantação de procedimentos que assegurem a produção de leite com qualidade e segurança.

Dividido em três momentos iniciais dedicados ao diagnóstico da propriedade e sete módulos temáticos - cada um com uma visita individual de duas horas à propriedade -, o curso soma 42 horas de duração. "O atendimento é personalizado, a exemplo do que ocorre em uma visita de assistência técnica", garante o médico veterinário e coordenador de pecuária do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.

Segundo ele, o curso segue preceitos pedagógicos modernos, voltados para o mercado e orientados conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), para a atividade de 'Trabalhador de Pecuária - bovino de leite'. "Primeiro foi construído o perfil do produtor de leite, onde

ele precisa produzir de acordo com as demandas dos principais compradores", observa Blanco.

Em cada visita às propriedades participantes, o instrutor do curso irá aplicar um questionário, que irá auxiliar o profissional na condução das visitas. Esse material foi desenvolvido de acordo com a metodologia Global G.A.P (sigla em inglês para boas práticas agrícolas). A cada item checado no questionário caberá ao instrutor dar uma orientação. "O curso não tem caráter de auditoria, mas de orientação. O instrutor vai ser um aliado na busca das boas práticas", afirma o técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

No Paraná, a iniciativa tem como parceiros a empresa Nestlé, que incentiva a busca por índices de qualidade cada vez maiores dos seus fornecedores, inclusive pagando mais por isso; a QCONZ América Latina, empresa que atua na certificação de boas práticas implantadas pela Nestlé, e a Dairy Partners Americas (DPA), *joint venture* resultante da união da Fonterra, cooperativa da Nova Zelândia da área de lácteos.

"Vale lembrar que a partir do momento em que o processo de boas práticas já está implementado na propriedade, o produtor tem condições de atender às demandas mais exigentes, e com isso valorar seu produto", destaca Blanco.

Foco na qualidade

A busca da qualidade na propriedade rural é uma preocupação permanente do SENAR-PR. Em 2015, instrutores da área de olericultura da entidade participaram de uma capacitação na área de Boas Práticas Agrícolas (BPA), utilizando o protocolo reconhecido internacionalmente do Global G.A.P.

De lá para cá, diversos cursos passaram por modificações, de modo que as boas práticas estejam presentes na maioria dos treinamentos. No caso do leite, também serão seguidos os preceitos do Global G.A.P.

Os bons frutos do Paraná

Produção de cafés especiais se desenvolve com ajuda de novos cursos do SENAR-PR. Mas para ser sustentável, negócio não deve descuidar da produtividade

Por André Amorim



“Sítio Teixeira - Brazil”, diz o alto da placa da Dancing Bean House, na cidade de Brisbane, na Austrália. O café produzido no Norte Pioneiro do Paraná é o mais caro da cafeteria do outro lado do mundo, batendo etíopes, costarriquenhos e colombianos. Os grãos – pontuação por volta de 85 pontos – viajaram mais de 13 mil quilômetros de navio para serem degustados. Prova de que a qualidade do produto paranaense é reconhecida e valorizada dentro e fora do país por quem entende do assunto.

Não é de hoje que a nossa cafeicultura optou por trabalhar a qualidade dos grãos, e não mais apenas a quantidade. Desde 2012, o café produzido nos 46 municípios do Norte Pioneiro conta com a Indicação Geográfica, fornecida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), que denomina as características sensoriais específicas do fruto daquela região.

Segundo o consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e gestor do projeto de cafés especiais do Norte Pioneiro do Paraná, Odemir Capello, esse processo começou em 2006. “O objetivo era trabalhar com o desenvolvimento regional e o café é um segmento que tem o maior PIB em vários municípios”, explica.

Segundo ele, ao longo destes 12 anos de projeto, muitas vitórias podem ser elencadas. “Quando começou o projeto, os cafés do Paraná eram muito desvalorizados na bolsa. Eles saíam daqui, iam para Minas Gerais e, só por sair de lá, tinham um valor 35% maior. Hoje essa diferença de valor não existe mais”, pontua.

Capello destaca a importância das parcerias para fortalecer este projeto “O SENAR-PR foi um importante parceiro, chegou a realizar mais de 200 cursos beneficiando esse segmento na região”, afirma, referindo-se aos cursos na área de gestão da propriedade rural e produção de café. Recentemente, o SENAR-PR passou a oferecer dois novos cursos voltados ao setor de cafés especiais (veja na página 6).

Paralelo a esse trabalho, diversas iniciativas pavimentaram um caminho virtuoso do café paranaense, como a criação de associações, cooperativas, feiras e concursos para incentivar a produção de qualidade. Mais recentemente somou-se a este cenário a organização de grupos de produtores para obtenção de escala de comercialização, com destaque para as mulheres.

Esse caminho parece acertado quando olhamos para



alguns números. A diferença de preço entre uma saca de café convencional e uma saca de café especial pode facilmente ultrapassar 100%. Enquanto uma saca do grão *commodity* é comercializada por um preço em torno de R\$ 450, o especial é vendido por cerca de R\$ 800, sendo que alguns lotes chegam a superar os R\$ 3 mil.

Além disso, trata-se de um mercado em expansão. Segundo o Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), durante o ano safra, entre julho de 2017 e junho de 2018, o Brasil exportou mais de 5,4 milhões sacas de café “diferenciado” (a denominação inclui, além dos cafés especiais ou gourmet, cafés cultivados no sistema orgânico e/ou biodinâmico), o que corresponde a 17,9% no volume total do café exportado e 21,4% da receita cambial. Quando comparado com o ano safra anterior, o volume de cafés diferenciados exportados aumentou 11,5%.

Não existe segmentação oficial que diferencie os cafés especiais neste computo, mas segundo especialistas ouvidos pela reportagem do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, o mercado de cafés especiais, dentro e fora do Brasil, cresce uma média de 15% ao ano.

Produtividade com qualidade

Vale lembrar que não se trata de uma escolha excludente. O Paraná não trocou simplesmente a quantidade pela qualidade, mas sim passou a agregar valor à produção, extraindo todo o potencial que suas condições - de geografia e clima - permitem.

“A produtividade é muito importante. Uma parte pequena da produção é para fazer o café especial, mas a outra parte da produção é que viabiliza a atividade. O café especial é um diferencial”, observa o presidente da Comissão Técnica de Cafeicultura da FAEP, Walter Lima.

Esta é a mesma visão do produtor Marcelo Valdevino da Luz, de Carlópolis, na região do Norte Pioneiro, dono do Sítio Teixeira, cujo café está na prateleira da cafeteria australiana. “Meu foco não é os cafés especiais. Claro que quero fazer um café bom, de qualidade, mas quero fazer volume também. O que capitaliza o produtor é volume e produtividade. Se conseguir tirar um filé mignon é melhor”, diz o cafeicultor, que em agosto deste ano obteve a certificação para fornecer para a rede mundial de cafeterias Starbucks.



Café especial do Paraná exposto e vendido em cafeteria da Austrália

No caso de Valdevino, os 55 hectares dedicados ao café rendem uma média de 2 mil sacas por ano. Neste ano, as condições climáticas favoráveis possibilitaram 30% deste volume de cafés especiais. Mas geralmente este percentual fica em torno de 15% a 20% na maioria das propriedades.

Valdevino conta que foi um dos primeiros produtores da região Norte Pioneiro a comercializar seu café no mercado futuro. “Tenho café vendido em 2016 que entreguei agora. Travei o preço na bolsa quando estava em alta. Hoje estou quase sem café, pois 60% desta colheita já estavam vendidas antecipadamente”, conta. Com esta estratégia, o produtor conseguiu garantir, por exemplo, um preço de R\$ 650 a saca, quando o mercado estava pagando cerca de R\$ 450. “Meu foco é atender os contratos que tenho na bolsa”, afirma.

De acordo com o gerente da Câmara Setorial do Café do Paraná, Francisco Barbosa Lima, o consumo de cafés tradicionais cresce entre 2% e 3% ao ano, enquanto que nos cafés especiais essa média é de 12 a 15% ao ano. “O Brasil que não exportava nada de especial, hoje exporta 4, 5 milhões de sacas por ano. Já temos mais de 10% da nossa produção considerada como especial”, afirma. Dentre os principais mercados estão Estados Unidos e Alemanha (veja o gráfico na página 7).

Segundo Lima, hoje um dos principais mercados para esta produção de maior valor agregado é as cafeterias, que muitas vezes compram os grãos direto do produtor. “O consumidor quer qualidade e também quer saber a origem daquele café. Saber onde é produzido, como é produzido, se é sustentável ambiental e socialmente”, diz. O cafeicultor participa neste mês de outubro do projeto Cafés Especiais do Paraná, criado, desenvolvido e coordenado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR para trabalhar justamente esta questão da identidade da produção cafeeira do Estado.

Projeto do Sistema FAEP/SENAR-PR dá visibilidade para os cafés especiais do Paraná

Essa busca do consumidor pela identidade do produto vai ao encontro do projeto Cafés Especiais do Paraná, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR este ano. A proposta é valorizar os produtores locais, além de promover o café especial paranaense.

Tudo começa nos cursos de Degustação e Classificação de Cafés Especiais, que entraram no catálogo do SENAR-PR em 2018. Ao longo do processo de capacitação, os cafeicultores aprendem a degustar e avaliar o próprio café, podendo assim negociar melhor a própria produção. Segundo a engenheira agrônoma do Departamento Técnica Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Jéssica D’Angelo, “o curso capacita o produtor para que ele conheça o produto que tem em mãos. E, sabendo quais são suas características, ele sabe como melhorar a qualidade da produção”.

Os participantes que quiserem participar do Projeto irão destinar 2,5 quilos do café trabalhado ao longo do curso. Esse produto será encaminhado à sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para que, uma vez por semana, os colaboradores e visitantes possam experimentar um café especial de um produtor diferente. Neste dia, ao lado das garrafas térmicas será alocada uma placa com a ficha técnica do produtor de café, com as características de manejo e notas sensoriais da bebida, entre outras informações.

5,4 milhões

de sacas de café “diferenciado”
foram exportadas pelo Brasil
no último ano safra

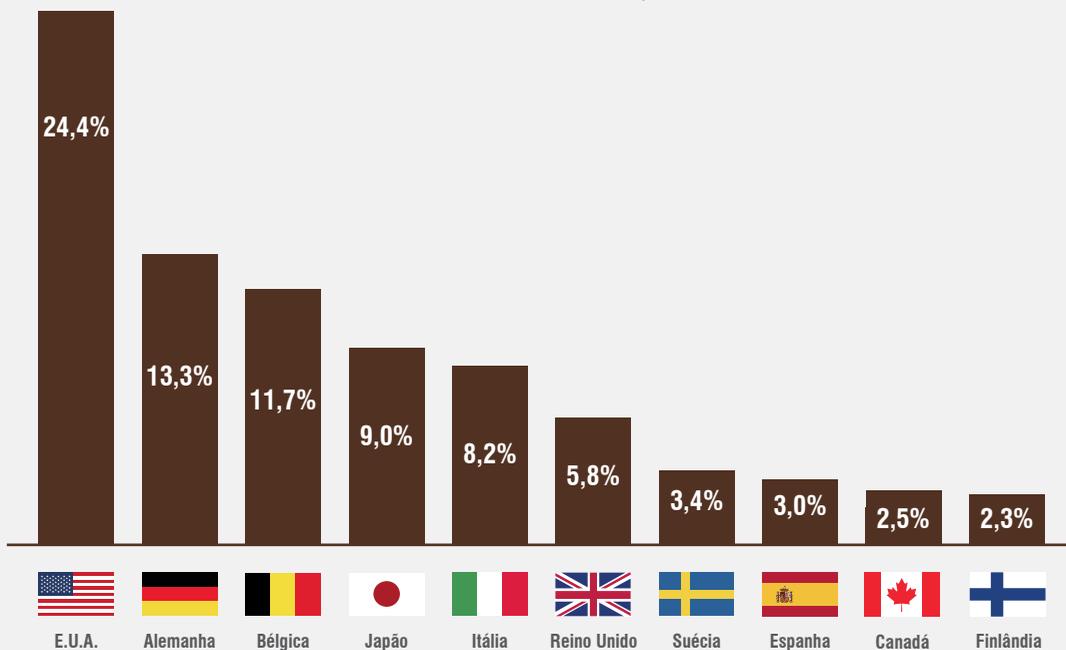


O que são Cafés Especiais?

Cafés que obtêm mais de 80 pontos na classificação da Specialty Coffee Association, que avalia características aromáticas da bebida.

PRINCIPAIS DESTINOS DOS CAFÉS BRASILEIROS DIFERENCIADOS

ANO SAFRA 2017/18



Fonte: Cecafé, junho 2018

Cursos e oficinas para quem busca qualidade

Além do projeto Cafés Especiais do Paraná, o Sistema FAEP/SENAR-PR tem outras iniciativas que vão ao encontro da produção de cafés de qualidade. Durante a Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé), realizada em Jacareizinho, no Norte Pioneiro, entre os dias 3 e 5 de outubro, a entidade promoveu oficinas de curta duração.

Este ano, pela segunda vez consecutiva, foi realizada a oficina de 'Torra de Cafés Especiais' e, pela primeira vez, a oficina de 'Manutenção de Roçadeiras e Derrigadeiras'. Ambas foram um sucesso e, ao longo dos três dias de feira, 180 pessoas participaram das oficinas.

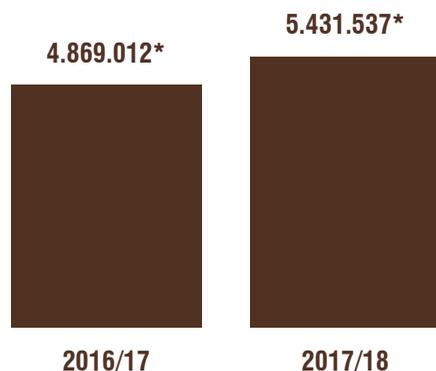
A produtora Maristela de Fátima da Silva Souza, de Tomazina, na região do Norte Pioneiro, fez a oficina de Torra de Cafés Especiais pela segunda vez (já tinha feito ano passado). "É mais para ter conhecimento do meu produto, conhecer o meu café, o sabor que ele tem", afirma. Esta deve ser uma experiência bastante saborosa, uma vez que Maristela venceu em 2017 o concurso Café Qualidade Paraná na categoria Microlote Cereja Descascado. Naquele ano, ela conta que chegou a comercializar um lote deste café especial por R\$ 3 mil a saca.

Na opinião do instrutor da oficina, Marcos Reis, do SENAR de Minas Gerais, é possível observar uma tendência de criação e pequenas torrefações. "Cada dia surgem mais cafeterias torrando seu próprio café, e produtores também estão indo nesta linha", observa.

Ao longo da oficina, o instrutor abordou, em linhas gerais, os conceitos básicos de torra, pré-requisitos para uma boa torra, tipos de equipamentos, formas de torra, e o resultado na xícara. "Os participantes veem parte teórica, prática, e ao final degustamos uma mesma amostra de café especial torrada em quatro pontos diferentes: cru, cozido, no ponto ideal e queimada. Isso permite aprender o que está errado, para fazer certo e tentar extrair do café suas qualidades", destaca.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉS DIFERENCIADOS

ANO SAFRA 2017/18



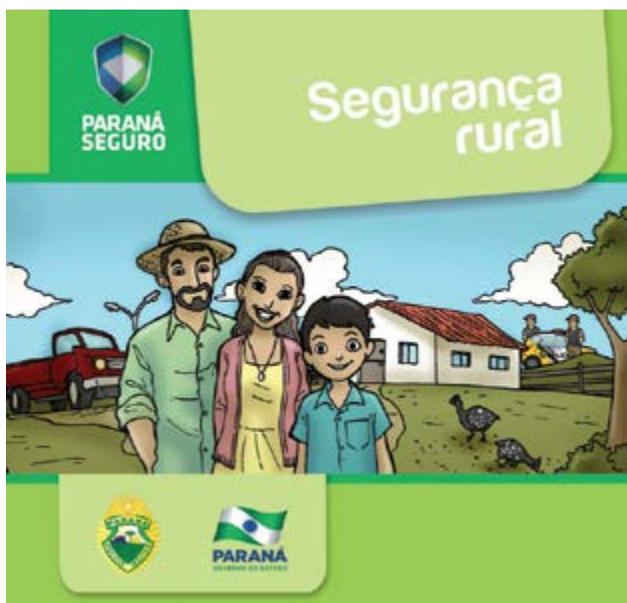
*Sacas de 60 Kg

Fonte: Cecafé, junho 2018



Cartilha fornece dicas de prevenção à violência no campo

Material elaborado pelo governo do Paraná, com o apoio da FAEP e do SENAR-PR, traz informações sobre adequações necessárias para melhorar segurança em propriedades rurais



O governo do Paraná, com o apoio da FAEP e do SENAR-PR, elaborou uma cartilha sobre segurança rural. O material é fruto de estudos realizados pela Polícia Militar, com base em dados da corporação, além de relatos de moradores, produtores e sindicatos rurais. Depois de visitas para analisar algumas propriedades vítimas de furtos, roubos e outros ilícitos, o material de 40 páginas ilustradas foi desenvolvido.

A cartilha mostra, de forma didática, como algumas mudanças relativamente simples podem reduzir os índices de violência. A Polícia Militar orienta desde sugestões para adequações estruturais até aspectos de comportamento. “Criando-se uma cultura de prevenção, que seja baseada em medidas simples e sem custo na maioria dos casos, teremos níveis muito melhores de segurança e paz neste setor fundamental para a sociedade: o meio rural”, aponta o material.

Entre os principais pontos tratados está o da mudança na arquitetura da propriedade. Nesse ponto, como ensina o material, entra o aspecto da melhoria da visibilidade no local com a desobstrução da paisagem causada por elementos como

cercas vivas, paredes verdes, muros muito altos e falta de iluminação. A manutenção constante das áreas comuns também auxilia a afugentar pessoas mal-intencionadas.

O material também enfatiza a importância de se desenvolver uma vizinhança solidária. É crucial conhecer e manter sempre contato com pessoas de confiança nas redondezas da propriedade. Em caso de alguma situação suspeita, a Polícia Militar e os vizinhos devem ser avisados de forma imediata. Uma rede de contatos, com telefones, grupo de Whatsapp ou similares, deve ser formada e usada com frequência para que se crie o hábito e se mantenha ativa essa rede.

Confira alguns destaques da cartilha Segurança Rural

- **Iluminação:** visibilidade reduzida favorece o bandido;
- **Casa:** as residências precisam ter a melhor visibilidade da propriedade;
- **Portão:** reforçado, pintado com cores claras e com sinalização de propriedade particular;
- **Dispositivos eletrônicos:** câmeras e alarmes com manutenção sempre em dia;
- **Rebanhos:** não deixe animais próximos a estradas e/ou longe das sedes;
- **Galpões:** devem ser posicionados em locais visíveis da sede e sempre trancados;
- **Animais de guarda:** cães adestrados e até mesmo aves como gansos podem ser úteis para auxiliar na segurança;
- **Em caso de assalto:** jamais reaja e não tente enganar o assaltante.

Confira todas as dicas de segurança na Cartilha que segue nesta edição do Boletim Informativo.

RÁPIDO NO GATILHO

Billy the Kid, lenda do Velho Oeste norte-americano, foi um dos pistoleiros mais temidos da história dos Estados Unidos



Lenda do Velho Oeste norte-americano, Billy the Kid ficou conhecido como um dos maiores e mais respeitados foras-da-lei dos Estados Unidos. Ladrão de gado e cavalos, pistoleiro, assassino: muitos foram os títulos que ele recebeu.

O jovem adolescente teria entrado para o mundo do crime em 1875, com apenas 15 anos. Muitos dizem que 21 teria sido o número de vítimas mortais que the Kid fez ao longo de sua vida. No entanto, somente quatro desses assassinatos foram confirmados.

Embora Billy the Kid seja seu apelido mais famoso, há evidências de que se chamava Henry Antrim McCarty. Ele também gostava de ser chamado de “William” ou “Billy Bonney”. Nascido em Nova York, no ano de 1859, the Kid se mudou logo depois para Indiana após a morte de seu pai. Na época, sua mãe casou com Bill Antrim, posteriormente passando a morar no Kansas. Com 14 anos, a família vai para Silver City, no Novo México, onde sua mãe morre.

Lá the Kid comete seu primeiro crime, aos 15 anos, ao roubar roupas de uma lavanderia. Por causa disso, foi preso, mas acabou fugindo pelo deserto, onde começa a roubar cavalos. Aos 17 anos, matou sua primeira vítima: Frank P. Cahill, um ferreiro valentão. Testemunhas relataram que após se estranharem em um bar, Cahill se atirou sobre Billy, que, do chão, o acertou no abdômen com uma única bala.

Para não ser preso, Billy fugiu

para o condado de Lincoln, no Novo México, e tornou-se capanga de um rancheiro importante em 1877. Lá, Billy the Kid teria participado da Guerra do Condado de Lincoln, em 1878. A intenção desse confronto era fazer justiça depois que seu patrão, John Tunstall, foi assassinado em disputa por posse de terras. O grupo de pistoleiros jurou vingança àqueles que participaram da briga que levou à morte de Tunstall, sendo assim o xerife Bra-

mais procurado do Oeste.

A lenda que se perpetuou é que Billy teria matado 21 pessoas. No entanto, alguns documentos comprovaram que foram apenas quatro mortes causadas pelo criminoso. Rápido no gatilho, o bandido tem sido ainda responsabilizado, por outros assassinatos, de acordo com outras fontes. Assim, esse número poderia chegar a 27.

Morte

O lendário xerife Pat Garrett finalmente conseguiu levar Billy the Kid a julgamento. O juiz o condenou a ser enforcado até estar “morto, morto, morto”, a que Billy teria supostamente respondido: “E você pode ir para o inferno, inferno, inferno”. Duas semanas antes de sua execução, ele conseguiu escapar, matando dois guardas durante a fuga.

Em 14 de julho de 1881, o xerife Pat Garrett estava na cola do pistoleiro havia três meses. O xerife recebeu uma informação de que the Kid estaria escondido, ao lado de amigos, em Maxwell Ranch. Enquanto Billy havia saído, Garrett o esperou no escuro de seu quarto. Quando o foragido retornou, Garrett atirou até matá-lo. Nenhuma acusação legal foi feita contra ele, uma vez que o assassinato foi considerado um homicídio justificável.

Apesar do fato, nos anos 1950, surgiu um boato de que sua morte era uma fraude e que Billy the Kid teria vivido no Texas até os 91 anos.



dy e seu auxiliar teriam sido mortos. Depois disso, os militares começaram a perseguir o grupo de pistoleiros chamado ‘Os Vigilantes’, do qual the Kid fazia parte. Esse episódio foi chamado de Batalha de Lincoln. Billy sobrevive e continua roubando gado nessa região. Depois de sua condenação pelo assassinato do xerife Brady, Billy the Kid passou a ser o homem

Raiz na palha

Avanços tecnológicos em cultivares e maquinário tornam o sistema de Plantio Direto na Palha (PDP) realidade no manejo da mandioca

Por André Amorim



Desde o plantio manual, feito em covas na base da enxada, passando pelo sulcado a cavalo, a cultura da mandioca contabiliza diversas transformações no Paraná. Presente em praticamente todas as regiões do Estado, a raiz passa atualmente por mais uma revolução no seu manejo: a adoção do Plantio Direto na Palha (PDP).

Consolidado em outras culturas, principalmente na soja, o sistema de Plantio Direto na Palha tem seu berço no Paraná, onde o trio Manoel “Nono” Pereira, Herbert Bartz e Frank Dijkstra revolucionou a agricultura brasileira ao aplicar a técnica em larga escala na região dos Campos Gerais e em Rolândia, na década de 1970. Esse tipo de manejo consiste em plantar a semente – ou a maniva, no caso da mandioca – diretamente sob palha e/ou outro tipo de matéria vegetal seca. A prática beneficia o solo, que não fica descoberto, evitando assim a ação erosiva das chuvas e do vento, conservando água e absorvendo a matéria orgânica da cobertura. Também traz benefícios econômicos ao produtor, que economiza em horas de máquina para preparar o solo, operação necessária no plantio convencional da mandioca, no qual se realiza um revolvimento do solo com arados e grades.

De acordo com o professor da área de mecanização agrícola da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Marechal Cândido Rondon, Emerson Fey, as experiências nesta área já ocorrem há 18 anos. “Na região Oeste, com o plantio direto sobre a palhada de culturas anuais como o milho, trigo e aveia, e no Noroeste, sobre palhada de milheto e *Urochloa ruziziensis* (conhecida como *Brachiaria ruziziensis*), cultivadas como cobertura vegetal, os resultados foram muito bons. Entretanto, nessa região encontramos dificuldades com plantio direto sobre áreas de pastagem, pois é comum a implantação da mandioca após a retirada do gado em sistema de rotação. Em 2017 iniciamos uma proposta, envolvendo a Embrapa, e implantamos um experimento que foi colhido agora e já implantamos outro agora para colher ano que vem”, conta.

Os resultados preliminares são positivos. “Ainda não terminamos de tabular os dados, mas percebemos que as variedades tradicionais não se adaptam bem ao plantio direto, enquanto variedades novas da Embrapa, voltadas para esse sistema, tiveram rendimento muito melhor. Algo em torno de 25% a mais”, calcula Fey.

Na opinião do docente, se a produtividade no PDP em-

patar com o sistema convencional já será uma vitória. “Se tiver um resultado em plantio direto igual ao convencional vamos ficar muito felizes. Porque o produtor não terá gasto de hora máquina e combustível, necessário para preparar o solo no sistema convencional. E ainda ajudou na conservação. Ou seja, vou gastar menos para produzir a mesma coisa e ainda protege o solo”, observa.

Pesquisa

A pesquisa no campo deu o tom do sucesso do Plantio Direto na Palha na cultura da mandioca. De um lado, a Embrapa trabalhou para produzir cultivares que fossem mais aptas ao plantio direto nas regiões produtoras do Paraná. Em outra frente, o professor Fey concluiu, em 2009, seu doutorado cuja tese foi o desenvolvimento de um sulcador para mecanizar o plantio direto da mandioca. Esse sulcador, com 30 centímetros de largura, possui asas, podendo ser considerado um “mini-afoador” que desagrega (solta) o solo, mas não causa revolvimento. Assim, o plantio direto com profundidade de trabalho de até 20 centímetros permite obter um bom sulco de plantio que possibilita o alojamento adequado nas manivas no solo, a permanência (manutenção) da palha na superfície e uma boa porção de solo solto e poroso para o desenvolvimento das raízes da mandioca “O sulcador adaptado está disponível no mercado, mas falta ainda os fabricantes aperfeiçoarem suas máquinas para esse sistema. Quando precisa fazer o plantio direto em áreas de pastagem, onde o terreno é mais irregular, as máquinas têm alguma dificuldade”, explica.

Para o pesquisador da Embrapa, Marco Antônio Rangel, que atua na pesquisa de novos cultivares, uma das causas do PDP não avançar na mandioca nos últimos anos está relacionada com a falta de maquinário adequado. “O solo ficava compactado e a raiz não se desenvolvia. Com o maquinário próprio isso melhorou”, observa.

Paralelo a esta questão, o desenvolvimento de variedades da planta adaptadas a este sistema produtivo avançava no Paraná. Uma delas é a BRF-CS01, ainda não disponível comercialmente. “Só falta multiplicar”, afirma Rangel. Segundo ele, essas variedades têm apresentado produtividade igual ou maior no PDP quando comparadas com aquelas usadas no sistema convencional. “Algumas estão superando as variedades tradicionais no plantio convencional”, garante.

Segundo o professor da Unioeste, um dos experimentos em Plantio Direto com a nova variedade da Embrapa chegou a 38 toneladas por hectare em 12 meses, enquanto a média do Estado no plantio convencional gira em torno de 33 ton/ha.

Na propriedade do produtor Paulo Pierin, em Cidade Gaúcha, na região Noroeste, o plantio direto está sendo incorporado gradualmente na lavoura da mandioca. Começou em uma área de 20 hectares até chegar aos 74 hectares atuais. No caso, os cultivares próprios para o PDP ainda não estão incorporadas a cultura. “Utilizamos cultivares tradicionais. Com isso a produção tem ficado muito próxima

uma da outra. Ligeiramente inferior, mas com custos menores de preparo do solo”, observa.

Na avaliação do produtor, no que pese os ajustes necessários para avançar, o sistema já é uma realidade viável. “O maquinário para plantio está bem próximo do ideal. É apenas uma questão de tempo e vontade do fabricante em aperfeiçoar. Os avanços, se não forem interrompidos, estão no caminho certo”, observa Pierin. Mas o principal benefício, na sua opinião, está na conservação do solo. “Esse sistema conta com uma grande vantagem que é a proteção contra erosão. As curvas de proteção são menos sacrificadas, sem falar que a cobertura do solo permanece, com efeito protetor”, avalia.

Pierin utilizou como cobertura o milheto. “Fizemos uma roçada e, após a brotação, o dissecamento”, explica. Esse tipo de manejo varia conforme a atividade desenvolvida em paralelo com a mandiocultura, em grande parte dos casos, a raiz divide o terreno com pastagens para bovinocultura.

Na opinião de Rangel, da Embrapa, “é possível conseguir de oito a 10 toneladas de matéria seca por hectare com pastagem na região do Arenito Caiuá”. Ocorre que nesta região geralmente as terras ocupadas pela mandioca são arrendadas de pecuaristas que desejam extrair o máximo possível do capim para engordar o gado, sobrando pouca coisa para cobrir o solo posteriormente. “Precisa de um planejamento dos produtores, que passa pela relação entre o proprietário da terra e o arrendatário. Para fazer o plantio direto bem feito tem que fazer o manejo do pasto corretamente”, adverte.



Maquinário para o PDP de mandioca já está consolidado

Preservação e produtividade

Vale lembrar que a produtividade da mandioca no Paraná vem despencando ano após ano por conta do enfraquecimento do solo. De acordo com o coordenador do Centro Tecnológico da Mandioca (Cetem), localizado em Paranavaí, na região Noroeste, Claodemir Grolli, a produtividade média paranaense era de 60 ton/ha na década de 1980, enquanto hoje está na casa das 33 ton/ha. “De lá para cá o desgaste do solo, somado à ausência de práticas conservacionistas, minou sistematicamente a produtividade da raiz. Como a taxa de arrendamento é muito grande, quem arrenda não cuida do solo”, explica. Nesse sentido, o desenvolvimento do PDP na mandioca, mais do que trazer economia e boa produção, vai proteger o maior patrimônio dos agricultores: o solo.

Para preparar os mandiocultores do Estado para esta nova etapa tecnológica, o SENAR-PR estará atuando no campo. “Para fazer o plantio direto corretamente precisamos, num primeiro momento, conscientizar que podemos fazer o preparo do solo sem implementos, aproveitando a pastagem, agregando matéria orgânica, água e protegendo o solo. Nosso produtor tradicionalmente não é muito tecnificado. Então teremos que capacitar esses produtores. O SENAR-PR estará presente em todos estes pontos”, afirma Grolli.

Paranavaí sedia feira internacional de mandioca

A região de Paranavaí, no Noroeste do Estado, concentra boa parte da produção paranaense de mandioca. O solo arenoso favorece o manejo da raiz e a proximidade do parque industrial, composto principalmente por fecularias, é uma vantagem logística. A região responde por 40% de toda fécula produzida no Brasil. Tanto que o local abriga o Centro Tecnológico da Mandioca (Cetem) e o Parque Tecnológico de Agroinovação, focado na mandiocultura e citricultura.

Para fortalecer ainda mais este setor, agregando informação, tecnologia e negócios, a cidade de Paranavaí irá sediar a Feira Internacional da Mandioca – Brasil (Fiman 2018), entre os dias 20 e 22 de novembro. Durante os três dias, empresários, produtores, pesquisadores e lideranças do setor estarão reunidos para identificar novos rumos para a raiz.

Na última edição, realizada em 2016, a Fiman movimentou R\$ 50 milhões durante o evento e R\$ 100 milhões após a Feira. Para mais informações acesse o site www.fiman.com.br



Sindicato Rural de Mandaguaçu completa 50 anos

Junto com a comemoração ocorreu a posse da nova diretoria da entidade



O dia 28 de setembro foi marcado por muita festa no Sindicato Rural de Mandaguaçu, na região Norte do Estado. Na ocasião ocorreu a comemoração dos 50 anos da entidade e a posse da nova diretoria do Sindicato, que conta com extensões de base nos municípios de Ourizona e Presidente Castelo Branco. O evento contou com a participação de diretores, ex-dirigentes, associados, produtores rurais, familiares, autoridades municipais e do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e do vice-presidente, Guerino Guandalini, que entregaram uma placa em comemoração ao Jubileu de Ouro.

Fundado em 6 de junho de 1968, o Sindicato Rural de Mandaguaçu funcionou, por vários anos, em sede alugada. Somente em 18 de outubro de 1982, por meio de negociação com a Prefeitura Municipal de Mandaguaçu e apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, a diretoria da época adquiriu um terreno, onde hoje está construída a sede da entidade. Após muitas campanhas com participação ativa de diretores e associados junto aos poderes municipal e estadual e outros parceiros, como a Usina Santa Terezinha, começou a construção do prédio, inaugurado no dia 25 de novembro de 1995.

A sede do Sindicato, de quatro pavimentos, conta com

escritórios e um auditório para 150 pessoas, onde são realizadas reuniões, palestras, cursos, seminários e encontros de produtores rurais. Ainda, o Sindicato disponibiliza inúmeras salas, em outros andares, para a locação, o que reforça o caixa financeiro.

Em 22 de janeiro de 1985, por meio do processo do Ministério do Trabalho nº 20.290.010509/1984, firmou-se a extensão de base territorial do Sindicato Rural de Mandaguaçu com os municípios de Ourizona e Presidente Castelo Branco.

Desde a sua origem, o Sindicato Rural de Mandaguaçu sempre teve como objetivo a conscientização e união da classe, além da defesa dos interesses dos produtores rurais da região. Ainda, a entidade realiza ações e projetos para apoiar os agricultores e pecuaristas na missão de produzir alimentos, bens e serviços, com quantidade e qualidade.

“O Sindicato Rural de Mandaguaçu sempre está de portas abertas para esclarecimentos a todos os produtores rurais, contando com funcionários treinados e habilitados. Nosso trabalho é na busca de melhorias para os agricultores, pecuaristas e seus familiares”, destaca o presidente a entidade, Francisco Carlos do Nascimento.

Armazenagem correta

Para fugir de assaltos, produtores guardam agroquímicos na cidade. Mas a prática pode trazer dor de cabeça se não forem observados os aspectos legais



Ouçá o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

A violência e a insegurança no campo geram efeitos colaterais. Com receio de roubos, muitos produtores rurais têm levado agroquímicos da fazenda para a cidade, uma vez que se tratam de produtos caros, constantemente alvo de ladrões.

Ocorre que armazenar agroquímicos em áreas urbanas não é permitido, salvo se o produtor possuir licenciamento ambiental para isso. De acordo com a Resolução nº 28, de novembro de 2016, da Secretaria e Estadual de Meio Ambiente (Sema), só ficam dispensados do licenciamento ambiental estadual “os depósitos sem fins comerciais de produtos agrotóxicos, seus componentes e afins, localizados em propriedade rural”. Ou seja, somente aqueles depósitos em áreas rurais, desde que obedeçam uma série de requisitos (veja na página ao lado).

Segundo a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Carla Beck, é possível armazenar estes produtos na área

urbana desde que seja solicitado o licenciamento ambiental para aquela propriedade. “São vários documentos que o produtor deve protocolar por meio do sistema de gestão ambiental. O mais importante é a certidão da prefeitura municipal declarando que o local e o tipo de empreendimento estão em conformidade com a legislação de uso e ocupação do solo e com a legislação municipal de proteção ao meio ambiente”.

Este ano um produtor da região do Norte Central do Estado chegou a ser preso por armazenar estes produtos na área urbana, enquadrado no Artigo nº 132 do Código Penal, que trata de “expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente”. Nesse caso, segundo relatos, o agricultor autuado tinha apenas sobras de produtos que caíram em desuso ou que não foram utilizados completamente na temporada anterior. Mesmo nestes casos, o armazenamento no meio urbano não é permitido. Qualquer dúvida, consulte o seu sindicato rural ou a FAEP.



Fonte: NR31

Armazenagem com segurança em áreas rurais

- Local precisa ser construído em alvenaria;
- Depósito deve respeitar distância de 50 metros de nascentes e 30 metros de cursos d'água;
- Deve ser utilizado unicamente para a armazenagem destes produtos;
- Ventilação com a área externa, com proteção que impeça a entrada de animais;
- Piso que não permita infiltração e facilite a limpeza;
- Ter placas indicando perigo no local;
- Possuir lombadas, muretas, piso em desnível ou outra estrutura que possibilite a contenção de resíduos.

Agroquímicos vencidos ou sobras, o que o produtor deve fazer?

- As embalagens de agroquímicos vencidos ou sobras podem ser entregues nas centrais de recebimento do Paraná. A localização dessas unidades está no site: www.inpev.org.br
- Todas as embalagens dos agroquímicos devem estar lacradas, sem sinais de vazamentos ou escorrimentos;
- Os rótulos precisam estar legíveis para identificação do agroquímico entregue;
- Só serão recebidas embalagens com agroquímicos vencidos ou sobras com registro no Brasil;
- Não serão recebidos produtos obsoletos, ou seja, banidos, como BHC, Azodrin, Nuvacron, entre outros.



Fonte: Inpev



Fonte: NR 31

Transporte de agroquímicos

- Agroquímicos, adjuvantes e produtos afins devem ser transportados em recipientes rotulados, resistentes e hermeticamente fechados;
- Não transportar em embalagens danificadas ou com vazamentos;
- É proibido transportar em um mesmo compartimento que contenha alimentos, rações, forragens, utensílios de uso pessoal e doméstico;
- Não transportar na cabine do veículo;
- O transporte deve ser feito com a nota fiscal do produto;
- É proibido transportar simultaneamente trabalhadores e agroquímicos em veículos que não possuam compartimentos estanques projetados para tal fim;
- Os veículos utilizados para transporte precisam ser higienizados e descontaminados, sempre que forem destinados para outros fins.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

RESOLUÇÃO Nº 07 - SAFRA 2018/19

Os conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 27 de setembro de 2018, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em setembro de 2018 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2018/19, que passam a vigorar a partir de 1º de outubro de 2018.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de setembro de 2018, conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM SETEMBRO DE 2018 - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,42%	43,22	1,45%	46,49
AME	42,90%	43,03	37,47%	50,40
EAC - ME	1,45%	1.702,04	1,99%	1.865,45
EAC - MI	11,98%	1.829,80	15,85%	1.764,31
EA - of	0,03%	1.965,10	0,04%	1.905,87
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	41,80%	1.663,32	42,65%	1.537,84
EH - of	0,43%	1.734,79	0,55%	1.599,77
obs: EAC - ME + MI + of	13,46%	1.816,36	17,88%	1.775,85
EHC - ME + MI + of	42,23%	1.664,04	43,20%	1.538,63

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,42%	0,4901	1,45%	0,5271
AME	42,90%	0,4899	37,47%	0,5737
EAC - ME	1,45%	0,5988	1,99%	0,6563
EAC - MI	11,98%	0,6438	15,85%	0,6207
EA - of	0,03%	0,6914	0,04%	0,6705
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	41,80%	0,6107	42,65%	0,5647
EH - of	0,43%	0,6370	0,55%	0,5874
Média		0,5611		0,5784
obs: EAC - ME + MI + of	13,46%	0,6390	17,88%	0,6248
EHC - ME + MI + of	42,23%	0,6110	43,20%	0,5649

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,84%	46,49
AME	49,54%	51,24
EAC - ME	1,15%	1.865,45
EAC - MI	20,51%	1.876,26
EA - of	0,02%	1.905,87
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	27,63%	1.561,65
EH - of	0,32%	1.599,77

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,84%	0,5271
AME	49,54%	0,5833
EAC - ME	1,15%	0,6563
EAC - MI	20,51%	0,6601
EA - of	0,02%	0,6705
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	27,63%	0,5734
EH - of	0,32%	0,5874
Média		0,5967

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	65,16	72,78
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	65,16	72,78

Maringá, 27 de setembro de 2018

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente

VALTER STICANELLA / Vice-presidente

Representado por Dagoberto Delmar Pinto

Herdeiros do Campo na Cocamar

No dia 2 de outubro aconteceu a palestra de sensibilização da turma inicial do programa Herdeiros do Campo, do SENAR-PR, para associados da cooperativa Cocamar, de Maringá. O programa modular desenvolvido pelo SENAR-PR tem por objetivo despertar as famílias para o planejamento sucessório. Cooperados interessados ainda podem participar. Basta procurar a unidade de atendimento mais próxima da cooperativa.



Reformulação do PER

Nos dias 2 e 3 de outubro, o grupo de trabalho formado por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR e Fetaep, produtores rurais, ex-alunos e instrutores do Programa Empreendedor Rural (PER) estiveram reunidos para debater a reformulação do curso, que completa 15 anos em 2018. O desafio do grupo é atualizar o conteúdo e metodologia com base no novo contexto dos agronegócios nacional e estadual, tecnologias disponíveis no campo e perfil dos participantes. A expectativa é apresentar a versão atualizada do Programa Empreendedor Rural na festa de premiação dos melhores projetos de 2018, que acontece no dia 14 de dezembro, em Curitiba.

Tendências na Educação a Distância

Entre os dias 3 e 7 de outubro aconteceu o 24º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, em Florianópolis, com o tema “Experimentação em EaD”. O evento reuniu palestrantes nacionais e internacionais, que apontaram a tendência de que, dentro de 10 anos, o número de alunos matriculados em cursos EaD será superior aos matriculados em cursos presenciais. Técnicas do Departamento Técnico Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR participaram do evento. Atualmente, o SENAR-PR oferta 33 opções de cursos em sua plataforma EaD.



Errata

Na matéria “Paraná é o primeiro Estado a ter norma de biossegurança”, publicada nas páginas 10 e 11 do Boletim Informativo 1450 do Sistema FAEP/SENAR-PR, o correto é Portaria nº 265 publicada pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e não Instrução Normativa como foi publicado.



CENTENÁRIO DO SUL

NOVA DIRETORIA

No dia 13 de setembro, o Sindicato de Centenário do Sul deu posse a nova diretoria. Para o triênio 2018/2021, o presidente será Walter Ferreira Lima e o vice-presidente Antonio Domingos Puia.



CIANORTE

TRATORES AGRÍCOLAS

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12, entre os dias 25 e 29 de julho. O instrutor Sinaldo Alves capacitou 12 pessoas.



MARIALVA

JAA

Desde o dia 30 de julho, um grupo de 20 alunos está participando do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - preparando para gestão (turma da tarde), promovido pelo Sindicato Rural de Marialva e o Colégio Estadual Romario Martins. A instrutora Maria Cecilia dos Santos Rodrigues irá trabalhar com os jovens até 3 de dezembro.



TEIXEIRA SOARES

JARDINEIRO

O Sindicato Rural de Teixeira Soares promoveu o curso Jardineiro - implementação e manutenção, entre os dias 1º a 3 de agosto. O instrutor Tibério Pimentel Budal capacitou 14 pessoas.



UBIRATÃ

JAA

No dia 2 de agosto começou o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - preparando para gestão (turma da manhã), promovido pelo Sindicato Rural de Ubitatã junto com as Prefeitura e Secretaria de Educação de Ubitatã. Até o dia 30 de novembro, 16 jovens serão capacitados pelo instrutor Francisco Leite Santos Júnior.



RIBEIRÃO DO PINHAL

DERIVADOS DE LEITE

O curso Produção Artesanal de Alimentos - derivados de leite foi realizado pelo Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, nos dias 2 e 3 de agosto. A instrutora Celeste de Oliveira Mello treinou 14 pessoas.



ANDIRÁ

TURISMO RURAL

O Sindicato Rural de Andirá promoveu o curso Trabalhador em Turismo Rural - turismo rural e oportunidades de negócios, entre os dias 1º a 3 de agosto. Um grupo de 15 pessoas foi treinado pelo instrutor José Rivaldo dos Santos.



PALOTINA

BÁSICO EM MILHO

O curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho ocorreu nos dias 22 e 23 de maio, por promoção do Sindicato Rural de Palotina. A instrutora Sílvia Lucia Neves treinou 12 alunos.

VIA RÁPIDA



Caranguejo bonito

Recém descoberto na Indonésia, o caranguejo *Cherax pulcher* tem esse nome devido a beleza extraordinária de sua carapaça. Os cientistas batizaram o caranguejo de *Cherax pulcher*, pois *Pulcher*, em latim, significa 'belo', pois o caranguejo é um dos mais bonitos do mundo.



Barbie para adultos

A alemã Bettina Dorfmann começou a colecionar exemplares da boneca Barbie em 1993. Hoje, acumula mais de 18 mil bonecas em sua casa em Dusseldorf, na Alemanha, o que lhe garante o título de maior colecionadora de Barbie do mundo. A Barbie tem uma longa trajetória no universo dos brinquedos, pois se tornou a boneca mais bem-sucedida da história, inclusive vendendo mais carros, um dos acessórios da boneca, que a própria General Motors.

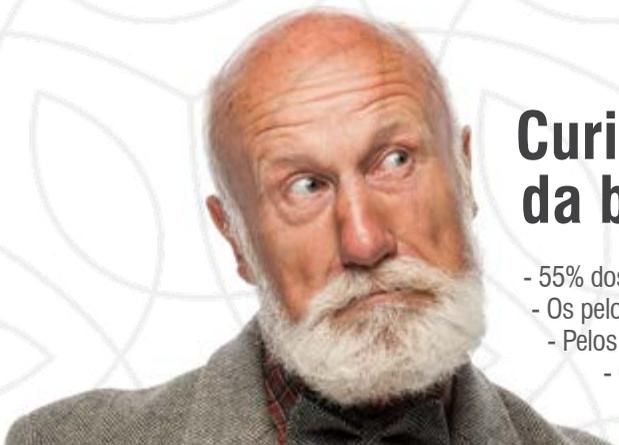
Calculadora astronômica

O mecanismo de Antikythera é um instrumento com 30 engrenagens e que os arqueólogos suspeitam que era usado como uma calculadora astronômica, para determinar as estações do ano e outros eventos. Considerado um dos maiores mistérios da humanidade, o artefato em bronze foi encontrado próximo às Ilhas Gregas em 1902. O que intriga os estudiosos é o fato de o objeto ter sido fabricado em meados de 87 a.C., com uma estrutura tão comum para nós, porém muito avançado para a época.



Curiosidades da barba

- 55% dos homens do mundo usam barba;
- Os pelos crescem mais rápido no verão;
- Pelos da barba podem crescer até 30 metros durante a vida;
- Os pelos da barba são os que crescem mais rápido no corpo humano;
- Acredita-se que homens que habitaram a terra há 30 mil anos usavam lascas de pedras para se barbear.



Barreira de corais

A grande barreira de coral localizada entre a Austrália e Papua Nova-Guiné, na Oceania, é a maior estrutura do mundo feita unicamente por organismos vivos, tanto que pode ser vista do espaço. Possui cerca de 2,2 mil quilômetros de comprimento, sendo que a largura pode chegar a 740 quilômetros.



Teia de aranha

A teia produzida pela aranha é o material natural mais resistente do planeta, comparada a fibras de aço. Para provar isso, por meio de pesquisas, estudiosos chegaram à conclusão que uma armação feita somente com a teia do aracnídeo é capaz de parar um Boeing 747, em pleno voo.



Tédio que leva ao sono

Sabe aquela palestra que você só começou a assistir e logo já sentiu o sono pegar? Isso só acontece por causa de dois hormônios que atuam na regulação do nosso sono: a adenosina e melatonina. Elas regulam o sono e atuam quando estamos relaxados e em ambientes de luz escassa. O cérebro também tende a fugir de situações chatas, procurando outra coisa que chame a atenção, e quase sempre busca a soneca como uma válvula de escape.



UMA SIMPLES FOTO

Chifre queimado

Joãozinho chega em casa e vai logo gritando para a mãe:

- Mãe...que cheiro de chifre queimado é esse?

A mãe preocupada responde:

- Cale a boca moleque, seu pai tá queimando de febre!!!





CATÁLOGO INTERATIVO SENAR PR

O SENAR-PR oferece centenas de cursos para capacitar trabalhadores e produtores rurais em suas atividades.

Acesse o Catálogo Interativo no nosso canal do Youtube e obtenha mais informações.

youtube.com/sistemafaep



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

